



CRUZADA

REVISTA MENSAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO | ANO 85 Nº 1 | Janeiro 2015

CRUZADA

Rua S. Barnabé, 32
4710-309 BRAGA
(Portugal)

Director

P. António Valério, s.j.

Redacção

P. António Valério, s.j.
Alberto Pinheiro

Designer

Virgílio Cunha

Propriedade

Secretariado Nacional
do Apostolado
da Oração da Província
Portuguesa da
Companhia de Jesus

NIPC: 500825343

ISSN: 0870-5208

Dep. Legal: 11761/86

Isento de Registo na ERC,
ao abrigo do Dec. Regulamentar
8/99 de 9/6, art.º 12º, nº 1 a.

Tels. (Geral): 253 689 440

(Revistas): 253 689 442

(Livros/Encomendas): 253 689 443

Fax: 253 689 441

E-mail: revistas@snao.pt

www.apostoladodaoracao.pt

Impressão e acabamento:

Gráfica Almondina
Torres Novas

Tiragem: 80.000 exemplares

SUMÁRIO

Abertura	1
Sugestões de Leitura	2
Grandes Vidas	3
Rezar com o Papa Francisco	8
Rezar com o Coração	10
Uma boa História	12
Oração	16
Testemunhos Vivos	17
Perguntas com Resposta	23
Acontece	26
Sugestões de Culinária	30
Passatempo	32

**um novo ano !!!**

António Valério

Mês de Janeiro, início de um novo ano. É normal que, nestas alturas, tenhamos grandes desejos de mudança, de acertar com algo essencial que andamos à procura, de fazer finalmente aquilo que estamos a programar há muito tempo. Afinal, o ditado “Ano Novo, Vida Nova!” é bem verdadeiro.

Reparemos num pequeno pormenor desta atitude. O querer mudar para algo melhor não está longe daquilo que, em linguagem cristã, chamamos de conversão. (Con)verter-se é lançar-se para um caminho diferente, uma nova perspectiva. É deixar para trás algo que não interessa e abraçar coisas novas com entusiasmo e dedicação.

E se há algo a que vale a pena atirarmo-nos cheios de generosidade é para uma vida melhor, a que vivemos junto de Jesus, marcados pelo amor, pela verdade, pela justiça. Este novo ano de 2015 pode ser, para cada um de nós, essa

oportunidade. Temos todo um ano pela frente, vamos fazer dele um ano verdadeiramente cheio de Deus.

Também a nossa Revista entra neste novo ano com um novo entusiasmo! Um novo grafismo e novas secções, que esperamos sejam de grande utilidade e proveito para os nossos queridos leitores. A Cruzada é mais que uma revista, é uma companhia, interpela-nos, faz-nos pensar, faz-nos encontrar com Deus. Conhecemos histórias de pessoas que nos desafiam e inspiram, esclarecemos a nossa fé, unimo-nos a Deus e ao Santo Padre.

Esperamos que a nova Cruzada continue a ser para si, caro leitor, e para as pessoas a quem quiser dar a conhecer a revista, um momento único de leitura que ajude a encarar a vida com outro entusiasmo e alegria. E também beleza.

Desejamos um Novo Ano cheio das maiores bênçãos!

10,00 €



Começa assim a tua oração

Elias Couto

Textos breves que o ajudam a experimentar a presença de Deus e a deixar o Senhor fazer caminho consigo. Testadas com sucesso em www.passo-a-rezar.net, estas pequenas introduções à oração diária deixam-no livre para rezar ao seu jeito, mas ajudam-no a vencer aquilo que é, com frequência, o mais difícil da oração: começar.

6,00 €



Vida em oração

(3ª edição)

Dário Pedroso, sj

Uma ajuda concreta na arte da oração, para nos tornarmos "contemplativos na acção", amando e encontrando Deus em tudo e tudo em Deus.

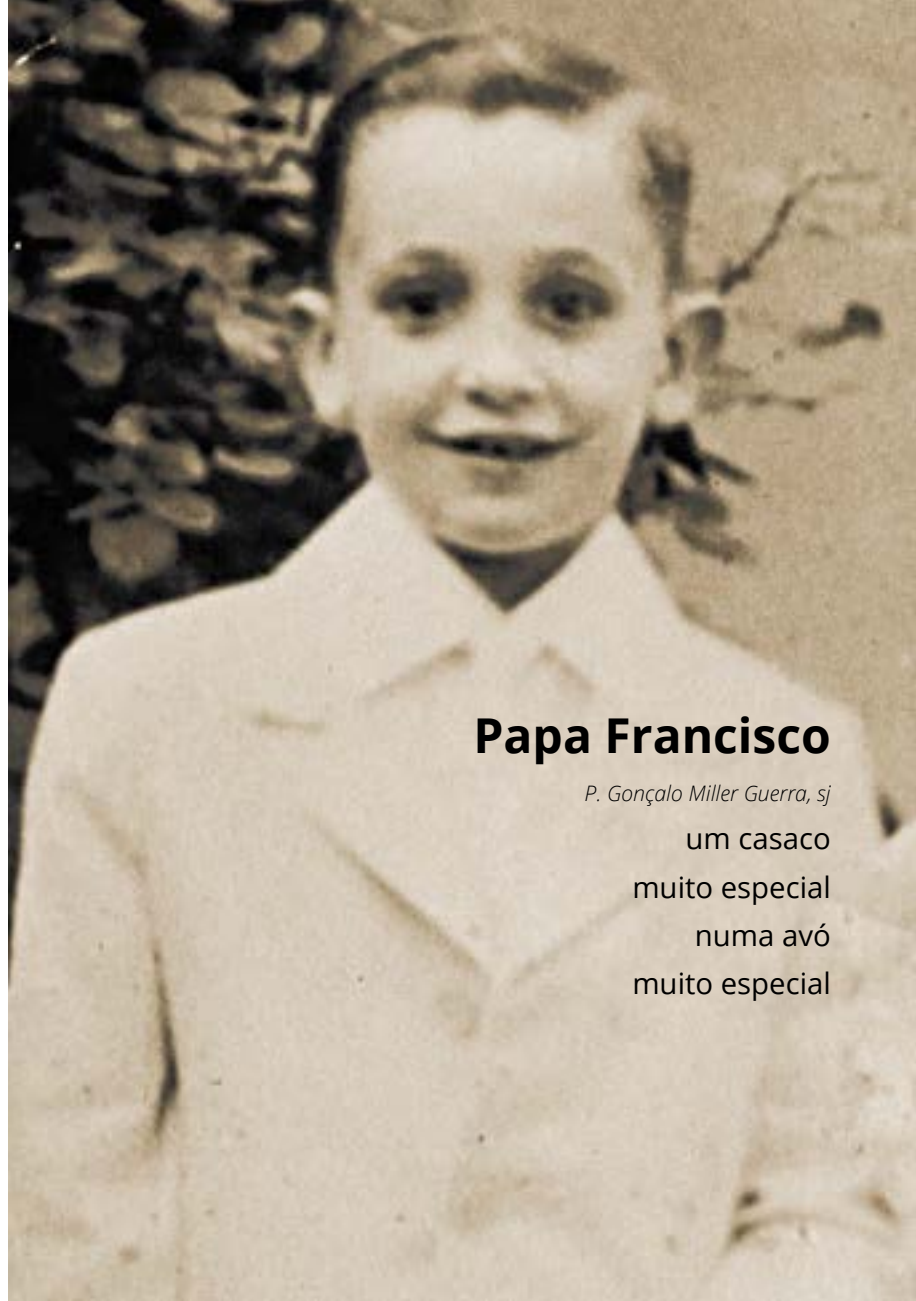
12,00 €



Nascemos e Jamais Morreremos

Simone Troisi e Cristiana Paccini

Chiara Corbella Petrillo morreu com 28 anos, em Junho de 2012, vítima de cancro, por ter posto a vida da criança que trazia no ventre à frente da sua. Este livro recorda a sua vida e dá testemunho da alegria e da fé que ajudaram Chiara a enfrentar todas as dificuldades e sofrimentos, na certeza de que nascemos para nunca mais morrer.



Papa Francisco

P. Gonçalo Miller Guerra, sj

um casaco
muito especial
numa avó
muito especial

O nosso querido Papa nasceu em Buenos Aires, capital da Argentina, país da América do Sul, no dia 17 de Dezembro de 1936. (Tem pois 78 anos).

Jorge Mário Bergoglio, o nome completo do Papa Francisco, descende de uma família do Norte da Itália. O seu avô, Giovanni Ângelo Bergoglio chegou de Itália com a família em Janeiro de 1929. Desembarcou em Buenos Aires, Giovanni, a sua mulher, Rosa e os filhos, entre os quais Mário, o Pai do Papa Francisco. Embora estando muito calor, Rosa trazia vestido um grosso casaco com uma gola de pele de raposa, que não despiu até chegar a casa. É que no forro do casaco tinha cosidas todas as economias da família que trazia para se instalarem na Argentina.

Os avós do Papa não tinham emigrado por necessidades económicas. Em Itália tinham uma confeitaria que até lhes



dava muito lucro. Acontece é que todos os irmãos de Giovanni estavam em Buenos Aires e ele quis juntar-se à família. Os irmãos do avô de Jorge Mário já estavam na Argentina há 7 anos e tinham uma empresa de pavimentação. A empresa era tão próspera que eles tinham construído um palácio (!) para a família, o palácio Bergoglio, com quatro andares e que era a primeira casa particular em toda a Buenos Aires que tinha elevador.

Eram então três irmãos e tinham instalado uma família em cada andar. Foi aí que Giovanni, Rosa e os filhos foram viver quando chegaram à Argentina. Instalaram-se no andar que sobrava. Mas em 1932 houve uma grande crise económica, a família

foi à ruína, teve que vender o palácio e voltaram a recomeçar do zero. O irmão mais velho já tinha morrido, outro emigrou para o Brasil, outro começou tudo de novo e o avô de Jorge Mário comprou uma mercearia com dinheiro emprestado e o seu filho, que viria a ser pai do Papa, era um dos moços que distribuía as mercearias numa canasta. Depois desse trabalho, empregou-se como contabilista numa fábrica de meias.

O pai de Jorge Mário conhece a futura mulher, Regina Maria Sívori, também descendente de italianos, em 1934, durante uma missa do bairro de Almagro, onde moravam. Casam no ano seguinte e terão cinco filhos. O Papa é o mais velho. Os filhos do meio

já morreram e ainda está viva a irmã mais nova, Maria Elena.

Jorge Mário a crescer: estudar, cozinhar, trabalhar

Aos treze meses, Jorge teve um irmãozinho. Para aliviar a Mãe, o mais velho dos dois irá passar os dias em casa da avó Rosa, a tal do casaco do dinheiro. Assim nascerá uma amizade com a avó que marcará profundamente toda a sua vida. A avó transmitiu a fé ao neto Jorge e aos irmãos. Costumava levá-los à procissão de sexta-feira santa e mostrar-lhes Jesus morto que no dia seguinte ressuscitaria, explicava ela. Também lhes contava histórias das vidas de santos. Numa entrevista, o então cardeal Bergoglio dirá que a pessoa



que mais o influenciou na vida foi esta avó porque foi a pessoa que o ensinou a rezar.

Jorge Mário era uma criança tranquila. Frequentou a pré-primária do seu bairro, o Instituto de Nossa Senhora da Misericórdia, e aí fez a primeira comunhão. Fez a primária na Escola de Meio Horário N° 8, onde ficou até aos 13 anos, idade em que na Argentina se acabava a instrução primária. Aprenderá as contas de multiplicar de uma maneira original inventada

por si: subindo e descendo os degraus das escadas da escola. Era muito estudioso, amigo dos seus amigos e ajudava-os a fazer os trabalhos de casa. Era um aluno de resultados medianos. A professora da primeira classe virá a ser a sua Madrinha de sacerdócio. Numa entrevista, Estela Quiroga, a professora, dirá que para ela Jorge era como se fosse um filho.

Como passatempos, o Pai levava os filhos a jogos de basquete, jogava à bisca com eles e aos sábados à tarde ouviam ópera pela rádio, e a Mãe explicava-lhes as histórias das óperas. Os filhos também ajudavam a Mãe a cozinhar porque depois de ter tido o quinto filho ficou paralítica. Então eram os filhos que, sob a orientação da Mãe, misturavam

os produtos que a Mãe tinha descascado sentada e os punham ao lume.

fez limpezas na fábrica onde o pai trabalhava

Embora não passassem dificuldades, o Pai de Jorge Mário entendeu que ele devia trabalhar nas férias, depois de acabar a escola primária. Durante os primeiros dois anos fez limpezas na fábrica onde o pai trabalhava e no terceiro fez trabalho de secretaria. Pelos 17 anos, concorreu a uma escola industrial, para um curso de Química de Alimentos. E por isso arranjou trabalho num laboratório, das 7 da manhã à 1 da tarde, a que se seguiam as



aulas, das 2 às 8 da noite. Foi nesse laboratório que aprendeu a trabalhar com disciplina e rigor.

Pelos 21 anos, Jorge caiu doente. Primeiro os médicos não sabiam o que é que ele tinha, depois descobriram que estava com uma pneumonia muito grave. Como tinha três filhos no pulmão direito tiveram que lhe cortar essa parte. O tratamento para sarar as feridas derivadas da operação aos pulmões provocava-lhe dores horríveis e as pessoas tentavam consolá-lo com frases de circunstância. Mas a frase que verdadeiramente lhe deu paz de espírito foi dita pela irmã Dolores, que o tinha preparado para a primeira comunhão: "Estás a imitar Jesus".

Aos 17 anos, Jorge Mário sentiu o chamamento ao sacerdócio. Como é que isso foi? Como é que se deu? Iremos tratar disso no próximo episódio da vida do Papa Francisco.

Colaborar na promoção da paz

Cláudia Pereira



A 8 de Junho do ano passado, nos Jardins do Vaticano, teve lugar uma invocação pela paz, que congregou o Papa Francisco, o então presidente de Israel, Shimon Peres, o presidente da Autoridade Palestiniana, Mahmud Abbas, e o Patriarca Ecuménico de Constantinopla, Bartolomeu I. Na ocasião, foi plantada uma oliveira, um gesto que representou um sinal do desejo comum de paz entre o povo palestino e o povo israelita.

Na ocasião, o Papa Francisco, que considerou este momento um “encontro de imploração da paz para a Terra Santa, o Médio Oriente e o mundo inteiro”, afirmou que “para fazer a paz é preciso coragem, muita mais do que para fazer a guerra. É preciso coragem para dizer sim ao encontro e não à briga; sim ao diálogo e não à violência; sim às negociações e não às hostilidades;

sim ao respeito dos pactos e não às provocações; sim à sinceridade e não à duplicidade. Para tudo isto, é preciso coragem, grande força de ânimo”.

De acordo com o Santo Padre, “A história ensina-nos que as nossas forças não bastam. Já mais de uma vez estivemos perto da paz, mas o maligno, com diversos meios, conseguiu impedi-la. Por isso estamos aqui, porque sabemos e acreditamos que necessitamos da ajuda de Deus. Não renunciamos às nossas responsabilidades, mas invocamos a Deus como acto de suprema responsabilidade perante as nossas consciências e diante dos nossos povos. Ouvimos um apelo e devemos responder: o apelo a romper a espiral do ódio e da violência, a rompê-la com uma única palavra: ‘irmão’. Mas, para dizer esta palavra, devemos todos levantar os olhos ao Céu

e reconhecer-nos filhos de um único Pai”.

A invocação pela paz, que teve essencialmente um carácter simbólico, não deixa de expressar a necessidade de uma convivência pacífica entre as pessoas, independentemente da sua religião ou da sua origem.

Se ela é sentida a nível institucional, dada a necessidade de estabilidade mundial e da existência de boas relações entre os vários países, ela também diz respeito a cada um de nós, no dia-a-dia, enquanto cidadãos que devem respeitar o outro com quem se cruzam, independentemente da sua cor de pele ou da religião que professa.

Neste início de um novo ano, somos convidados pelo Papa Francisco a rezar “para que as pessoas de diferentes tradições

religiosas e todos os homens de boa vontade colaborem na promoção da paz”.

Tenhamos presente esta intenção do Santo Padre, lembrando aqueles que têm responsabilidades (políticas, económicas ou religiosas) de âmbito internacional. Transpondo esta intenção para a nossa vida, tenhamos também nós a coragem de colaborar na promoção da paz, sabendo ouvir os outros, respeitando-os e respeitando a sua liberdade, lembrando-nos que a nossa liberdade termina onde começa a liberdade do outro.

Aproveitemos esta época, em que habitualmente assumimos compromissos e nos propomos a fazer algo de diferente, para ter uma atitude concreta em prol da paz, na esperança de que essa atitude possa ser repetida por outros.

Vinde e aprendei

Dário Pedroso, sj



«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve» (Mt 11, 28-30).

Vinde a Mim

Vinde a Mim... é convite, é sedução, é apelo... Quer-nos junto d'Ele, unidos a Ele, dentro d'Ele, em total intimidade... Dentro do seu Coração... É o

nosso "caminho". Repousar n'Ele, colocar n'Ele os nossos problemas e as nossas dificuldades, as nossas dores e os nossos cansaços, as nossas fraquezas e os nossos pecados, os nossos desejos e sonhos... Ele nos alivia, nos liberta, nos faz viver a paz e a doçura, nos converte, nos ajuda... Vinde a Mim é o convite do Amor, simbolizado no Coração, que é louco e apaixonado por nós... Quer aliviar-nos e nos seduz e convida para irmos a Ele... É nosso repouso e nosso refúgio... Descansar n'Ele... Colocar-nos n'Ele... Meter-nos n'Ele... Fazer oração n'Ele como templo santo de Deus...

Aprendei de Mim

É o próprio Jesus que nos fala do seu Coração e nos convida a entrar nessa escola, a aprender com Ele, a ter um coração semelhante ao d'Ele. Aos poucos, de alunos passaremos a peritos do amor e do bem, pois o Mestre nos fará entrar na sua intimidade, coração a coração, e nos ensinará os caminhos do amor, a maneira evangélica de amar e servir. No caminho do coração, a meta é o Coração de Cristo que nos ama

com amor infinito e quer ser, como Ele diz, nosso repouso, nossa paz, nosso refúgio, quer aliviar nossas dores, nossas preocupações, nossa cruz. No caminho do coração, quanto mais o nosso se assemelhar ao d'Ele, tanto mais seremos fermento de um mundo novo, peritos do amor, amando Jesus e os outros, a Igreja e a humanidade, o Papa e suas intenções.

Unidos ao seu Coração

Dois corações, um só coração, o d'Ele e o nosso. Unidos em profunda intimidade, em comunhão total, em desejo de ter um coração como o d'Ele. Pedir muito esta graça. As horas de oração, de adoração eucarística, de meditação são para O conhecermos mais interiormente e nos assemelharmos a Ele, levarmos para a vida o seu amor e o seu Coração. Não é o muito saber que farta e sacia a alma mas conhecê-Lo internamente. Saborear o seu amor por nós... A nossa história é a história do seu amor por nós... dom e graça... uma história maravilhosa do seu Coração na nossa vida... Tudo vem d'Ele a cada instante... É bica sempre a jorrar...



Evangelho Diário 2015

Em formato de bolso, o *Evangelho Diário 2015* apresenta o texto do Evangelho de cada dia, seguido de uma oração que ajuda a traduzir a mensagem, proclamada na liturgia, na vida de cada leitor. Inclui ainda as indicações das restantes leituras da Missa e os santos que a Igreja venera em cada dia.

As orações procuram trazer para a vida concreta os apelos que Jesus faz continuamente ao nosso crescimento na santidade.

O *Evangelho Diário 2015* pretende ser motivo de um maior entusiasmo pela oração e pelo gosto espiritual na leitura da Palavra de Deus.

Formato: 10,5x14,8 cm; **Páginas:** 344; **Preço:** 3,50€; Portugal: 4,20€; Europa: 6,50€; Fora da Europa: 8,90€ (Portes de Correio incluídos nos preços).

Pedidos: Secretariado Nacional do A.O.
Rua de S. Barnabé, 32
4710-309 Braga

Banco das Lembranças

Redacção / Ana Cristina



Não. Não vamos falar de um qualquer banco... desses que agora tanto se fala. O banco que o conto seguinte nos relata não aceita dinheiro dos seus depositantes, mas antes, outros valores bem mais edificantes...

Dona Cacilda é uma senhora de 92 anos, miúda e tão elegante que, todos os dias às 8h00 da manhã, ela já está vestida, bem penteada e discretamente maquilhada, apesar de sua pouca visão.

E hoje ela mudou-se para esta casa de repouso, pois o marido, com quem partilhou a sua vida ao longo de 70 anos, morreu recentemente e não havia outra solução.

Depois de esperar pacientemente, cerca de duas horas, na sala de visitas, ela ainda teve um sorriso para dispensar à recepcionista, eu própria, que lhe vim dizer: 'Dona Cacilda, o seu quarto está pronto para a receber'.

Enquanto ela manobrava o andarilho em direcção ao elevador, comecei a dar-lhe uma descrição do seu minúsculo quarto, inclusive das cortinas floridas que enfeitavam a janela..., mas ela interrompeu-me com o entusiasmo de uma garotinha a

quem acabaram de oferecer um boneco de peluche.

– Ah, eu adoro essas cortinas, menina...

– Dona Cacilda, a senhora ainda nem viu o seu quarto! Espere um pouco, para que lho mostre e explique os pormenores!... Mas ela responde pronta e decisivamente:

– Isso não tem qualquer importância, para que me sinta mais ou menos feliz, confortável e ambientada. Felicidade é algo que se decide por princípio. Se eu vou gostar ou não do meu quarto, não depende dos arranjos, da mobília ou de como esta vai estar arrumada... Vai depender de como eu preparo a minha expectativa. E eu já determinei que vou gostar. É uma decisão que tomo todos os dias quando acordo.

**Cada dia, menina,
é para mim
um presente de Deus!**

Sabe, eu posso passar o dia inteiro na cama, lamuriando-me dos problemas e dificuldades que sinto em certas partes do meu corpo que não funcionam bem...

Ou, ao contrário, posso levantar-me da cama dando graças a Deus pelas outras partes que ainda se movem e me obedecem.

– Será assim tão simples, senhora? – perguntei eu.

– Nem sempre, menina. Isto exige, de cada um de nós, um certo 'treino' e auto-domínio ao longo da nossa vida. E eu sinto que foi esse exercício continuado, e que ainda não acabou, que me proporcionou chegar onde cheguei, controlando os meus pensamentos e tendências naturais, discernindo e escolhendo, não o mais agradável, mas o mais conveniente, preparando e construindo o futuro. Nada disto é resultado da minha virtude, mas da educação e do meio ambiente que foram moldando o meu querer e sentir.

E, calmamente, continuou:

– Cada dia, menina, é para mim um presente de Deus! E, enquanto meus olhos se abrirem, vou orientar cada novo dia conforme as lembranças alegres que eu guardei para esta época da vida. Assim, a velhice é como uma conta bancária: cada um só pode encontrar e retirar dela aquilo que foi amealhando. O meu conselho para si, se o deseja, é que deposite o máximo de

Deus escreve direito por linhas tortas

Redacção

boas obras, alegrias e felicidades na sua 'conta de lembranças'. E, desde já, obrigada, menina, por este seu contributo para o meu 'Banco de lembranças'. Como vê, eu continuo a depositar e acredito que, por mais complexa que seja a vida, sairemos sempre a ganhar se conseguirmos simplificá-la, registando apenas os motivos que em nós produziram alegria e bem e apagando os restantes.

Despedi-me, emocionada, de D. Cacilda e registei para sempre, no meu 'Banco de lembranças', esta sublime lição de vida que acabo de receber desta tão lúcida e simpática velhinha de 92 anos. Depois desta lição tão positiva, será mais fácil seguir o seu conselho, apagando tantos e tantos motivos que geraram tristeza, dor, mal-estar... e estão gravados na minha 'conta de lembranças', a produzir efeitos negativos na vida. Irei tentar. Procuremos todos seguir estes sábios ensinamentos que são a 'receita de D. Cacilda'.



Foto © Marika Eglite - Fotolia.com

Conta-se que um homem, ao ser perseguido por um grupo de salteadores que o queriam matar, procurou refúgio numa gruta. Os malfeitores buscaram-no pelas grutas vizinhas.

Ele estava desesperado e elevou a Deus uma oração: «Deus todo-poderoso, mandai que dois anjos venham fechar a entrada da gruta, para que não me venham matar».

Enquanto ouvia os homens aproximarem-se cada vez mais, apareceu uma aranha que começou a tecer uma teia à entrada. O homem tornou a rezar, ainda mais angustiado: «Senhor,

eu pedi anjos, não uma aranha». E continuou: «Senhor, por favor, com a vossa mão poderosa colcai um muro forte na entrada, para que os homens não me encontrem e matem».

Entretanto viu que a aranha continuava a fabricar a teia.

Os perseguidores tinham já chegado à gruta do lado e ao pobre homem só lhe restava esperar a morte.

Quando chegaram à gruta em que ele se encontrava, já a aranha tinha tapado toda a entrada com a sua teia.

Então o fugitivo pôde ouvir esta conversa: «Vamos entrar nesta gruta», dizia um, ao que o outro retorquia: «Não, não vês que até há teias de aranha? Isto quer dizer que ninguém entrou nela há muito tempo. Vamos procurar nas outras». E passaram adiante.

Muitas vezes, pedimos coisas que na nossa perspectiva humana são as que julgamos melhores, mas Deus dá-nos outras coisas que nos proporcionam melhores soluções.

Ajuda-nos a promover a paz

Dário Pedroso, sj

**Senhor Jesus, Príncipe da Paz,
Rei do universo,**



Foto: © Bernd S. - Fotolia.com

Ajuda-nos a unir nossos esforços e nossas orações para podermos, em comum, com o coração unido, promover a paz e a unidade, a concórdia e a estima mútua.

Dá-nos a graça de olhar os outros como irmãos, para termos um diálogo digno, aberto, fraterno, para sermos capazes de descobrir o bem de cada um, para conseguirmos perdoar o que não é bom.

Que todas as pessoas, das diversas religiões, busquem a graça de construir a paz, de desejar a paz.

Que os nossos corações, à semelhança do teu, só desejem o bem comum e a construção da paz, para que não haja mais guerras, mais violência, mais crimes, para que haja um mundo renovado pelo amor, onde reine a paz que nasce da verdade e da justiça, que gera alegria, felicidade, vida nova e o bem estar de todos.



A minha fé não foi em vão!

S.S. Guedes

Estando eu a acompanhar um sacerdote, eis que no ano de 2002, no mês de Abril, foi internado gravemente doente, com um cancro nos intestinos, tendo de fazer uma delicada cirurgia. Apesar de sujeito a difíceis tratamentos, está agora curado. Também no ano de 2013, no mês de Agosto, este sacerdote sofreu um AVC (aneurisma cerebral). Foi operado de urgência, tendo esta decorrido satisfatoriamente. Ficou muito tempo com a memória afectada, continua a fazer tratamentos, mas já leva uma vida normal.

Nestas duas ocasiões recorri, com grande clamor, à intercessão dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, pedindo-Lhes, com muita confiança, para que curassem o referido sacerdote. E assim aconteceu! A minha fé não foi em vão!

Trabalho precário

M. Sampaio

Estava eu com um trabalho precário e duro. Recorri a São José para que intercedesse junto de Jesus, seu Filho adoptivo, a fim de alcançar um trabalho consentâneo, de modo a dar qualidade de vida à minha família, à semelhança do que São José fez com Maria e Jesus. A minha prece foi atendida!

Irmãos, nunca percamos a esperança em Nosso Senhor, quer seja a pedir-Lhe directamente (pedi e receberéis...), quer seja por intermédio dos Santos, como São José. Rezo muito em família, tanto eu como a minha esposa. À semelhança de Jesus, queremos que os nossos filhos cresçam em sabedoria, estatura e graça. Nunca percamos a Fé. Também agradeço e testemunho publicamente a renovação da minha vida e da minha família através da Oração ao Espírito Santo.

Ajuda de Santa Paula Frassinetti

Assin. 35708



Sou assinante desta linda revista há muitos anos e, quando ela chega a minha casa, leio-a do princípio ao fim. Porém, o que mais me emociona são os *Testemunhos Vivos*.

Trabalho no instituto S. José de Vila do Conde, instituição pertencente à Congregação das Irmãs Doroteias, cuja fundadora foi Santa Paula Frassinetti. Como funcionária desta instituição, tenho muita fé e devoção por Santa Paula.

O motivo pelo qual estou a escrever deve-se aos meus sobrinhos que há muito desejavam ter um filho. Durante uns anos tentaram, a minha sobrinha fez alguns tratamentos e não conseguia engravidar. Como é de esperar, a tristeza abateu-se sobre nós, mas a minha fé levou-me a pedir a Santa Paula

que intercedesse pelos meus sobrinhos. Prometi que se este pedido se concretizasse publicaria esta graça nos *Testemunhos Vivos*. Juntos, fizemos uma novena a Santa Paula e, no espaço de um mês, recebemos a alegre notícia de que a minha sobrinha estava grávida. Estamos muito gratos por esta graça.

Caríssimos amigos, peçamos todos ao Senhor que aumente a nossa fé e nunca deixemos de acreditar que Deus está sempre connosco e nunca nos abandona.



Foto: © NiDerLander - Fotolia.com

Um bebé saudável

Fátima Silva



Sou assinante da Cruzada há vários anos. Chegou a minha vez de dar o meu testemunho, para mostrar como a fé nos pode ajudar.

Há cerca de três anos, comecei a tentar engravidar, o que consegui quase de imediato. Foi enorme a minha alegria. Mas esta demorou pouco, pois ao fim de cinco semanas abortei. Fiquei de rastos porque nunca me passou pela cabeça que poderia abortar.

Ao fim de algumas semanas, farta de me sentir estranha, consultei vários médicos, que me diagnosticaram uma depressão. Apesar do tratamento psicológico, tive também de tomar medicação. Esta, que teria de ser tomada durante um ano, fez cair por terra a ideia de tentar engravidar novamente.

Ao fim de 8 meses, comecei a fazer o «desmame» com autorização da médica. Por esta altura engravidei e a médica aconselhou-me a deixar a medicação para não fazer mal ao bebé. Assim o fiz. Mas os sintomas da depressão voltaram com maior força ainda. Tive dias em que quase não me segurava de pé e, apesar de estar grávida, sentia-me incrivelmente mal. Frequentei a Igreja na esperança de me sentir melhor mas não adiantou!



O poder da oração

R. Moura

Faço questão de partilhar este meu testemunho para vos transmitir a seguinte mensagem: «Devemos ter fé e acreditar sempre no poder da oração». Tive conhecimento que São José é invocado pelas pessoas que andam à procura de casa e decidi rezar diariamente uma oração para me ajudar a orientar a minha vida.

Foi precisamente no início do mês de Março, mês de São José, que me apareceu um apartamento, todo remodelado e mobilado, na zona de Lisboa, que ia de encontro ao que eu procurava. Foram tantas as casas que fui ver, que cheguei a pensar que as minhas preces não eram atendidas. Mas agora eu sei porquê: estava destinada uma melhor no momento certo. É com grande apreço pela Cruzada que publico esta graça, conforme o prometido.

Cheguei a frequentar a Igreja Universal Reino de Deus, mas apercebi-me que o esforço que eles faziam era para nos incentivar a dar dinheiro. Desisti. Consultei um Médico, (desculpem o termo) mas foi outro «chupista», pois eu não via melhoras.

Passaram-se três meses e eu cada vez pior. Acabei por consultar uma médica a toda a pressa, pois já não aguentava mais. Já nem sabia o que faria pior mal ao bebé, se a medicação ou aquele estado em que eu me encontrava. A médica receitou-me uma medicação que era suposto não fazer mal ao bebé. Cheia de medo, entreguei-me a Jesus e à mediação de Santo António. Só pedia para ter um bebé perfeito e saudável.

Ao fim de 39 semanas nasceu a minha bebé, saudável, forte e bonita, tendo o parto corrido muito bem e sem complicações. Obrigada Jesus por estares sempre ao meu lado.

Filho curado

B. Dias

Venho, por este meio, solicitar a publicação da seguinte graça: O meu filho, adolescente, tinha uma inflamação grave de acne e o tratamento que estava a realizar, há seis meses, não lhe trazia melhoras, antes pelo contrário, ficava cada vez pior. Pedi a orientação divina e a resposta não tardou. Por indicação de uma amiga, consultámos um outro médico que lhe alterou o tratamento e lhe retirou alimentos que aceleravam a inflamação. No espaço de um mês, as melhoras foram significativas.

Recorri a Nossa Senhora de Fátima e ao Papa S. João Paulo II para que a cura acontecesse antes do dia 15 de Agosto (Dia da Assunção de Nossa Senhora) e fui atendida, pois, muito antes dessa data, o meu filho estava curado da inflamação e a sua pele estava sem acne. Hoje, tem, apenas, umas marcas que com o tempo acabarão por desaparecer.



Não há erros nos planos de Deus!

A. Sousa

Apesar da juventude ser uma das melhores fases da vida de uma pessoa, nem tudo é um mar de rosas. Várias foram as vezes em que me interroguei sobre o que teria feito para as coisas correrem de outra forma. Mas Deus tem sempre algo melhor para nós. Lembro-me de que quando me candidatei à universidade, no início as coisas não estavam a correr bem. A minha candidatura não estava a ser aceite e a minha fé acabou por enfraquecer. No entanto, apesar da minha fé estar a diminuir, nunca desisti e hoje entrei para a universidade.

Não há erros nos planos de Deus! Apenas temos de confiar n'Ele e nunca desistir.

Confio na oração

Assin. 108832



Sou assinante há muitos anos da vossa revista. Esta publicação tem sido para mim uma fonte de inspiração. Quando leio os *Testemunhos Vivos* ganho força para vencer os obstáculos. Tenho uma filha que sofria de insuficiência renal. Foi-me dada a hipótese de eu poder vir a ser dadora de um rim, de modo a que ela pudesse ser transplantada antes de fazer hemodiálise.

Não hesitei. Iniciei o estudo e tudo estava no bom caminho, até que em determinada altura, numa das análises, os valores apresentavam alguns dados que me impossibilitavam de ser dadora. Fiquei estarelecida, mas não perdi a esperança. Foi nessa altura que pedi incessantemente ao então Beato e agora Santo João Paulo II, (apelidado de amigo dos jovens, e a minha filha é uma jovem) e a Nossa Senhora, que intercedessem por mim e me concedessem a graça de poder ser dadora.

De facto, depois de continuar a investigação os médicos concluíram que eu tinha condições para ser dadora. O transplante já aconteceu há um ano, tudo decorre com era expectável e nós estamos bem. Prometi a mim própria que, se tal acontecesse, publicaria na Cruzada o testemunho da força da oração e a força da intercessão de Nossa Senhora e de S. João Paulo II.

Por isso, muito reconhecida pela graça que me foi concedida, envio este meu testemunho para que todos possam reconhecer o poder da nossa oração. Continuo a confiar no poder da oração e tenho a certeza que eles nunca me abandonarão e continuarão a interceder por mim e pela minha filha, para a continuação do sucesso de tão grande graça.

Sacramento dos Enfermos

Quem pode receber a Santa

Unção? Assin. 7605



Resposta: Extraímos do *Catecismo da Igreja Católica* a resposta à sua questão:

«A Constituição Apostólica *Sacram Unctionem Infirmorum*», de 30 de Novembro de 1972, na sequência do II Concílio do Vaticano (123), estabeleceu que, a partir de então, se observasse o seguinte no rito romano: «O sacramento da Unção dos Enfermos é conferido aos que se encontram enfermos com a vida em perigo, ungindo-os na fronte e nas mãos com óleo de oliveira ou, segundo as circunstâncias, com outro óleo de origem vegetal, devidamente benzido, proferindo uma só vez, as palavras: 'Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos'» (nº 1513).

A Unção dos Enfermos «não é sacramento só dos que estão prestes a morrer. Por isso, o tempo oportuno para a receber é certamente quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte» (nº 1514).

«Se um doente que recebeu a Unção recupera a saúde, pode, em caso de nova enfermidade grave, receber outra vez este sacramento. No decurso da mesma doença, este sacramento pode ser repetido se o mal se agrava. É conveniente receber a Unção dos Enfermos antes duma operação cirúrgica importante. E o mesmo se diga a respeito das pessoas de idade, cuja fragilidade se acentua» (nº 1515).

«Só os sacerdotes (bispos e presbíteros) são ministros da Unção dos Enfermos. É dever dos pastores instruir os fiéis acerca dos benefícios deste sacramento. Que os fiéis animem os enfermos a chamarem o sacerdote para receberem este sacramento. E que

os doentes se preparem para o receber com boas disposições, com a ajuda do seu pastor e de toda a comunidade eclesial, convidada a rodear, de um modo muito especial, os doentes, com as suas orações e atenções fraternas» (nº 1516).



RETIRO EM SILÊNCIO (Três dias)

19-22 Fevereiro 2015

Domus Carmeli, Fátima

Diária – 40 euros (só quartos individuais)

Inscrições: 253 689 446
ou aap@snao.pt

(Limitado às primeiras 50 inscrições)

CURSO DE INTRODUÇÃO À ORAÇÃO (Dois dias)

22 a 24 Maio 2015

Casa da Torre, Soutelo, Braga

Inscrições e informações:

253 310 400

Madrinha de Baptismo

Uma senhora, casada só pelo civil, poderá ser madrinha de Baptismo? Anónima

Resposta: O Código de Direito Canónico esclarece, no seu cânone 874, que para alguém poder assumir o múnus de padrinho (madrinha) se exige o seguinte:

§ 2.º tenha completado dezasseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo Bispo diocesano, ou ao pároco ou ao ministro por justa causa pareça dever admitir-se excepção;
§ 3.º seja católico, confirmado e já tenha recebido a santíssima Eucaristia, **e leve uma vida consentânea com a fé e o múnus que vai desempenhar.**

Destas últimas palavras se deduz que uma pessoa que não vive segundo a lei de Deus, no que diz respeito ao matrimónio, não pode exercer o cargo de madrinha.

Palavras de Cristo na cruz

Queria saber quais e quantas foram as palavras de Cristo na cruz. Assin. 92872

Resposta: As palavras que os evangelistas nos transmitem de Jesus na cruz são as seguintes:

1. «Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34);
2. «Em verdade te digo... hoje mesmo estarás comigo no Paraíso» (Lc 23, 43);
3. «– Mulher, eis o teu filho... Depois disse ao discípulo: – Eis a tua Mãe» (Jo 25-28);
4. «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?» (Mt 27, 45);
5. «Tenho sede» (Jo 19, 28);
6. «Tudo está consumado» (Jo 19, 30);
7. «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23, 46).





Correspondente da BBC entra no convento

Redacção

Após mais de 25 anos cobrindo acontecimentos políticos na Irlanda do Norte, Martina Purdy tomou a decisão de dar uma reviravolta na sua vida.

A famosa jornalista da BBC, a televisão pública britânica, há alguns dias anunciou a sua decisão de deixar a profissão para se dedicar de corpo e alma à vida religiosa num convento, em Belfast. E utilizou as redes sociais para isso: postou uma mensagem compartilhando os seus desejos. “Deixo a BBC”, disse a correspondente. “Obrigada a todos pela generosidade. Àquelas da minha fé, aos de outras religiões, aos que estão a tentar encontrar Deus, aos que tentam ignorá-lo. Que Deus os abençoe”, acrescentou.

Purdy mostrou-se mais do que satisfeita com este novo rumo na sua vida. “Eu sei que muitas pessoas não vão entender esta decisão. Foi uma decisão que não tomei de maneira superficial, mas com amor e alegria. Peço-vos que

rezem enquanto eu embarco neste caminho com humildade, fé e confiança”. A diretora da BBC na Irlanda do Norte, Kathleen Carragher, descreveu a sua ex-colega de trabalho como uma das repórteres “mais talentosas”. “Vamos sentir falta da sua sagacidade e sabedoria. Desejo-lhe felicidade e satisfação na sua nova vida”.

Legião de Maria reconhecida pelo Vaticano

Redacção / Ecclesia

O Vaticano reconheceu como «associação internacional de fiéis» a Legião de Maria, movimento de leigos católicos que em Portugal conta com cerca de 35 mil membros.

Na cerimónia de entrega do decreto oficial da Santa Sé, o secretário do Conselho Pontifício para os Leigos destacou o trabalho que a obra tem desempenhado em todos os continentes, através da formação e

mobilização de milhares de grupos no apoio aos mais desfavorecidos e na evangelização das comunidades mais afastadas da fé.

O movimento nasceu em 1921, em Dublin, na Irlanda, por iniciativa de Frank Duff, um funcionário das Finanças que mais tarde assumiu o cargo de secretário particular do Ministério da Defesa irlandês.

Em Portugal, a Legião de Maria está presente em 19 Dioceses e é ainda responsável pela edição de uma revista trimestral e de um boletim mensal.

Na Síria ir à missa pode significar a morte

Redacção / AIS

Mieille Al Farah, uma cristã de Damasco (Síria), denunciou a perseguição sofrida pelos cristãos na sua Pátria, para quem até “ir à Missa significa arriscar-se a que sejam mortos”.



“Um primo meu, cristão, morreu faz alguns dias na Síria. É mártir pela fé”, acrescentou a jovem que agora mora em Barcelona (Espanha). Mieille recordou que no passado os cristãos podiam andar com a cruz pendurada e ter as portas das igrejas abertas. Porém, tudo mudou durante a guerra e se agravou com a entrada do Estado Islâmico (ISIS) que procura instaurar um califado no Iraque e Síria.

Apesar disso, Mieille afirmou que “a oração é a melhor arma que temos”, e os cristãos inclusive “devemos rezar pelos perseguidores”.

Por sua vez, o Patriarca da Igreja Grego-Católica Melquita, Gregorio III Laham, denunciou que na Síria há “uma perseguição não declarada”, com dois mil cristãos assassinados, entre eles dois bispos e quatro sacerdotes, assim como um número indeterminado de sequestrados. Além disso, dos dez milhões de deslocados, 450.000 são cristãos.



«CLICK TO PRAY»

Nova aplicação para rezar com telemóvel, tablet ou computador

Redação

O Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, a que pertence a revista Cruzada, apresentou no dia 21 de Novembro de 2014, em Fátima, o “Click to Pray” (clique para rezar), aplicação digital disponível em dispositivos móveis como “tablets” e “smartphones” que oferece propostas de oração em três momentos do dia.

O programa, disponível para equipamentos com os sistemas operativos “Android” e “IOS”, apresenta «propostas de oração simples e breves» durante a manhã, a meio do dia e à noite, criando no utilizador «uma atitude de disponibilidade» para a vontade de Deus.

A aplicação, dirigida especialmente para os jovens, permite também a integração numa «rede social de oração», possibilitando colocar num “mural eletrónico” as próprias intenções de oração e rezar pelas intenções do Papa ou de outros utilizadores da plataforma – como explica a página do projeto. As propostas diárias estão disponíveis no site da internet, através do “download” da aplicação e nas redes sociais Facebook e Twitter.

Na sessão de lançamento esteve presente o Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, D. Antonino Dias, o secretário nacional do Apostolado da Oração, padre António Valério sj, e o diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, padre Eduardo Novo. Também presente Juan Della Torre, gestor de La Machi, organismo que assume o desenvolvimento e estratégia de comunicação do projeto “Click To Pray”.

O padre António Valério, entrevistado pelo jornalista Paulo Rocha, no Programa Ecclesia da RTP2, sintetizou este projeto de oração referindo que se pretende integrar os utilizadores numa rede social de oração.

O Secretariado Nacional do Apostolado da Oração é também responsável pela plataforma “Passo a Rezar”, iniciativa de oração digital lançada há quase cinco anos e que conta com uma média diária de 11 mil descargas de conteúdos.

O “Click to Pray” resulta da parceria com o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil e tem o apoio da Agência Ecclesia, da Aleteia, e do grupo Rádio Renascença.

Empadão de Enchidos à Joana Gutierres (6-7 pessoas)

P. Afonso Seixas Nunes, sj

- 3 alheiras
- 1 farinha
- 1 morcela de sangue
- 1 molho de grelos
- Vinagre balsâmico
- Piri-piri (pó)
- Puré de Batata
- 50 gr de manteiga
- 2 ovos + 1 gema
- Leite magro q.b.



Já há alguns anos que vivo fora de Portugal e algo que sempre me impressiona é verificar como os enchidos espanhóis são conhecidos e os nossos não! Não desfazendo a sua qualidade, penso e sobretudo sinto que os nossos enchidos não ficam nada atrás. Eu cá não troco! No entanto, somos fracos a fazer publicidade e sobretudo a ser criativos com aquilo que é nosso. Assim sendo, com esta receita penso fazer justiça à qualidade do que é nosso e bem português.

A Joana, amiga de grandes conversas, é daquelas minhas amigas com quem posso conversar sobre tudo. Da espiritualidade, à arte mas sobretudo de culinária. A Joana devora livros de receitas, cozinha maravilhosamente,

sempre criativa e quando refere que algo que eu faço é bom é porque é muito bom. Só tem um defeito... faz-me morder de inveja quando vejo a apresentação dos seus pratos! De uma beleza digna de retrato!

Este empadão preparei-o pela primeira vez em sua casa. À mesa nesse dia estavam o seu marido, o João, ótimo garfo, e o pai da Joana, o Prof. S. Feyo, que deve ser das pessoas mais perfeccionistas que eu conheço. Quando vi o jantar aprovado e gabado, lágrimas de alívio escorreram-me pela cara! Um toque de dramatismo grego fica sempre bem! Um prato pesado, para um bom almoço de inverno, regado com um bom vinho tinto do Alentejo. Então aqui vai:



Foto: © Fanfo – Fotolia.com

Ponha uma panela com 1,5 litros de água a ferver. Quando a água estiver bem quente junte os enchidos e coza-os, por volta de 10 minutos, não deixando a água ferver. Retire os enchidos da água e deixe-os arrefecer. Reserve a água de cozer os enchidos.

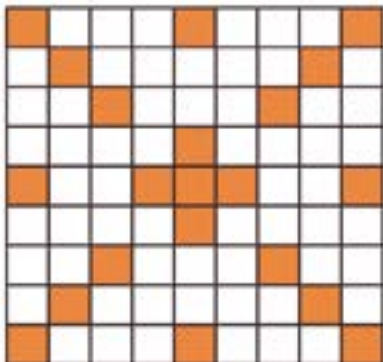
Numa outra panela coza os grelos, depois de retirados os pés grossos e sem folhas, com uma colher de sopa de sal grosso. Escorra muito bem os grelos.

Uma vez os enchidos frios, retire-lhes a pele plástica e misture-os numa taça com uma colher de sopa de vinagre balsâmico e um pouco de piri-piri. Envolve ligeiramente os enchidos, evitando que fiquem em papa. Coloque-os num pirex de ir ao forno. Por cima coloque os grelos cozidos e dê-lhes uns cortes com a tesoura.

Na água de cozer os enchidos prepare o puré. Pode usar instantâneo ou cozer 1,5 kg de batatas. Não se esqueça porém de envolver o puré com a manteiga, 2 ovos batidos e um pouco de leite gordo e a manteiga. Envolve tudo, mexendo sempre e quando começar a ferver está pronto.

Note, porém, que o puré deve ficar com bastante consistência dado que os enchidos libertarão o seu sumo. Pincele o puré com a gema restante.

Leve ao forno por 25 minutos para dourar o puré. Sirva e aprecie a boa mesa portuguesa.



Adivinhas

Pedro Jasmim

1. Amigo! Se eu te der uma ovelha das minhas, ficas tu com o dobro das minhas. Se tu me deres uma, ficamos iguais.
2. Uma sala tem quatro cantos; cada canto tem o seu gato; cada gato vê três gatos... quantos gatos são?
3. Carvalheira tem cem ramos, cada ramo tem cem ninhos e cada ninho tem cem ovos. Quantos são os passarinhos?

Soluções de Dezembro

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Sintético; 2. Rs (Sr), eu; 3. Nicotina; 4. Aço, ora; 5. Almoço; 6. Pia, olhar; 7. Rolha; 8. Rua, mó, dá; 9. Amo, ossos. **Verticais:** 1. Singapura; 2. Li, um; 3. Camarão; 4. Troco; 5. Estocolmo; 6. Olhos; 7. Nó, há; 8. Cear, dó; 9. Ou, abrias.

Palavras Cruzadas

Alcídio, Maria Císito e Filipe

Horizontais:

1. Cabelos esbranquiçados, vila portuguesa;
2. Nutrir-se;
3. Art.pl., decifrar, nota musical;
4. Arreio, afecto profundo;
5. Acolá, preposição de lugar;
6. Face, guarnecer de asas;
7. Atmosfera, desgraça, acusada;
8. Contorno;
9. Acessório informático, víscera.

Verticais:

1. Perversas, óxido de cálcio;
2. Colocar selo;
3. Antes de Cristo, habitação, nota musical;
4. Couro, assim seja;
5. Pronome pessoal, oferece (inv);
6. Pessoa cruel, nome de ave (inv);
7. Aragem, doçura, sorri;
8. Adicionar;
9. Chegar, soberano.

Um tipo vai para a cadeia. Ao fim de um mês já tinha arrancado três dentes, cortado um dedo fora na cozinha e, mais tarde, foi preciso extraírem-lhe o apêndice.

Diz um guarda para outro:

– É melhor vigiarmos este tipo de perto... Acho que está a tentar fugir aos bocados.

O homem acaba de ver as notícias e diz à mulher, sem sequer olhar para ela:

– Promete-me que se algum dia eu ficar deitado, dependente de uma máquina, tu desligas a máquina! E a esposa, muito solícita:
– Muito bem marido, assim farei!... (Nisto, ela levanta-se e desliga a televisão).

O pai do Joãozinho ficou apavorado quando este lhe mostrou o boletim.

– Na minha época, as notas baixas eram punidas com uma boa surra.
– Boa pai! Que tal apanharmos o professor à saída amanhã?



Um amigo diz a outro:

– Sabes, estou a escrever as minhas memórias.
– Eh, pá... Fazes muito bem! E que tal, como é que está a correr?
– Está a correr bem... Estou agora a chegar àquele dia em que te emprestei cem euros...

CARO ASSINANTE:

Não se esqueça de realizar o pagamento da sua assinatura! Quando fizer o pagamento da sua revista por transferência bancária, avise-nos, por telefone (253 689 442), e-mail (revistas@snao.pt), ou carta, confirmando a realização da transferência e referindo a data, o valor, o nome do titular da conta e o número da assinatura.

Nacional – NIB: 0033 0000 0000 5717 13255

IBAN: PT 50 0033 0000 0000 5717 13255

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS (Millennium BCP)

Estrangeiro – IBAN: PT 50 0033 0000 0000 5717 13255 SWIFT/BIC: BCOMPTPL – BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS (Millennium BCP)

Há necessidade que
a fraternidade seja
descoberta, amada,
experimentada, anunciada
e testemunhada; mas só
o amor dado por Deus é
que nos permite acolher
e viver plenamente a
fraternidade.

(Mensagem do Papa Francisco
Dia Mundial da Paz, 2014)